****

**MINISTÉRIO DA CULTURA**

**Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais**

**Local**: Mercure Brasília Eixo Hotel (SHN BL G, Brasília).

**Data**: 15 e 16 de dezembro de 2015.

Nos dias quinze e dezesseis do mês de dezembro de dois mil e quinze teve-se início o Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais.

**ABERTURA 16/12/2015:**

Iniciando a Mesa de **“Economia da Cultura”,** o Mestre de Cerimônia ponderou que a Mesa está composta pelo mediador o Representante da OBEC-RS, Sr. Leandro Valiati; a Representante do Chile, Sra. Maria Alejandra Aspillaga Farinã; a Representante do México, Sra. Ana Cecília Cissi Montilla Rugeles; o Pesquisador do IPEA, Sr. Frederico Barbosa; e a Representante da FGV, Sra. Silvia Finguerut. O Sr. Leandro Valiate agradeceu o Ministério da Cultura pelo convite para mediar esta Mesa e arrazoou que os indicadores, de fato, prestam informações qualificadas para que possam entender os impactos na economia da cultura, sobretudo, compreender de que forma essa economia se estrutura para que o setor cultural possa realmente se estabelecer como alternativa efetiva de desenvolvimento econômico na perspectiva da produção de impactos multiplicadores de emprego e renda, assim como impactos tipos dos quais a cultura é um elemento privilegiado. A Sra. Silva Finguerut ponderou que o trabalho realizado pela FGV se apoiou em dados colhidos por várias instituições, sendo que foi a primeira tentativa de mensurar o tamanho da economia da cultura e que, a FGV pretende fazer novas edições a partir de dados mais específicos. Articulou que a missão da Fundação é transmitir e gerar conhecimento para o desenvolvimento social e econômico do Brasil e apresentou a FGV Projetos. Explanou que a missão da FGV Projetos é contribuir para organizações públicas e empresariais para o desenvolvimento do país através da geração e aplicação do conhecimento adquirido nas escolas e nos institutos da FGV e explicou que para gerar essa contribuição, produziram uma série de publicações. Expôs os trabalhos realizados e que serão realizados pela FGV e postulou que o estudo “Cultura na Economia Brasileira” foi feito através dos dados de gastos públicos, mercado de trabalho e consumo familiar. Relatou que agruparam em temas as práticas culturais, visto que o primeiro item é o patrimônio cultural e as instituições culturais, em seguida a vitalidade cultural e a diversidade, audiovisual, artes cênicas e músicas, livro e leitura. Comentou que realizaram algumas perguntas para não se perderem neste estudo, sendo que a primeira foi qual é o gasto público no Brasil no setor da cultura e qual são as diferenças geográficas e per capitas do gasto público. Esclareceu que apresentará dados de 2013 que foram inflacionados e convertidos para dólar em agosto de 2014 e informou que o Governo Federal, em 2013, aplicava R$ 1,1 bilhão, os Governos Estaduais aplicavam R$ 1,9 bilhão e os Governos Municipais aplicavam R$ 1,8 bilhão, totalizando R$ 4,8 bilhões. Com relação ao mercado de trabalho, arrazoou que dos quase 49 milhões de trabalhadores do Brasil, 222 mil são da cultura e que, de 6,7 milhões de estabelecimentos formais, 60 mil são da área da cultura, sendo que 68% são de microempresas. Destacou que na região Sul possui 18% das empresas de cultura são dedicas a audiovisual e games, na região Sudeste 62% são de artes cênicas e música; região Nordeste 12% é de audiovisual e games, na região Norte é 2% de teatro, artes cênicas e música e na região Centro-Oeste são 6% de artes cênicas e música. Discorreu que a área do livro e da leitura é a que melhor paga salários aos trabalhadores, visto que 36% dos trabalhadores da área editorial ganham entre três e sete salários mínimos, enquanto, os trabalhadores da área de patrimônio e instituições culturais pagam cerca de um salário mínimo. Quanto ao trabalho informal, observou que no Brasil existem 29% de trabalhadores informais. Notificou que o consumo geral dos brasileiros entre 2003 e 2009 aumentou 27% e em cultura 10%, uma vez que a área de audiovisual é a que existe mais consumo e que mais cresceu. Elucidou que precisa ser levado em conta para calcular a contribuição da cultura para o PIB e para o emprego o que é contribuição direta da cultura, o que é contribuição indireta e o que é contribuição induzida e ponderou que os economistas fizeram, a partir de uma matriz em sumo produto, um cálculo de qual é o valor agregado da cultura na economia brasileira, chegando ao valor de R$ 13 bilhões, que corresponde a 0,06% do valor adicionado, sendo que 67% são da área de televisão, rádio e cinema. O Sr. Frederico Barbosa cumprimentou a todos e articulou que o IPEA está realizando algumas pesquisas básicas de frequência de algumas práticas culturais. Expôs que alguns anos atrás o Ministério da Cultura solicitou um trabalho de dar continuidade ao indicador do desenvolvimento da cultura, em que foi realizada uma municipalização dos dados de trabalho desagregando até o município e uma municipalização do consumo cultural, usando também indicadores de equipamentos para montar um indicador sintético. Complementou que decidiu municipalizar novamente apenas os dados de trabalho, usando o censo de 2010 e informou que realizou o recorte da municipalização do trabalho pela CBO e pela CNAE. Salientou que o setor cultural participa da região Sudeste de 47,5%, sendo que 9,5% era CNAE e 7,5% era CBO e que, estados com o maior mercado de trabalho cultural no Brasil, respectivamente são: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Paraná. Apresentou outros dados referentes ao estudo e relatou que existem outras dimensões relacionadas à cultura, que podem ser relacionadas com a ideia de direitos sociais, econômicos e culturais. A Sra. Ana Cecília Cissi Montilla Rugeles arrazoou que apresentará um projeto que foi desenvolvido na América Central para construir ecossistemas de informação complexa e informou que para construí-lo foi realizado uma rota crítica, trabalhando na construção da informação e administrando-a através de um *software* livre. Explicou que o primeiro componente do ecossistema é o sistema de informação cultural e o segundo é o sistema de público e que, as informações são acrescentadas pelos promotores culturais. Ponderou que o projeto está sendo desenvolvido desde 2011 em cinco países da América Central, porém, comentou que a Guatemala desistiu do processo após a mudança de Governo. Articulou que em El Salvador o sistema se mantém melhor atualizado, por valorizarem a inserção da informação e que, em Honduras houve um desenvolvimento muito rápido do seu sistema, o que gerou todo um movimento para construir um Programa Nacional de Cultura que possui 10 anos. Postulou que no Panamá o sistema está na Universidade Tecnológica de Panamá e salientou que o projeto foi um exemplo de cooperação internacional, porque não gerou uma dependência dos consultores. A Sra. Maria Alejandra Aspillaga Farinã cumprimentou aos presentes e relatou que o estudo “Mapeamento das Indústrias Criativas” no Chile teve início em 2011 a partir da incorporação no Conselho Nacional da Cultura e das Artes do Conselho das Indústrias Criativas, da Arquitetura e do Circo. Elucidaram que o estudo contém os 12 setores prioritários para o Conselho, uma vez que o conteúdo do mapeamento se compôs de quatro grandes capítulos: o primeiro com dados econômicos de cada um dos setores, o segundo tratando de como funciona o ciclo com todos os agentes envolvidos em cada setor prioritário, o terceiro tratando sobre a contribuição do Estado a cultura, e o quarto tratando das conclusões. Explicou cada um dos itens trabalhados nos capítulos e expôs alguns gráficos com as análises. Destacou que as diferenças que existem entre os grupos e a necessidade de seguir investigando sobre a relação que estabelecem entre os mesmos são disciplinas que estão a serviços de outras. O Sr. Leandro Valiati realizou a provocação se a massa crítica que foi produzida no Brasil e na América latina, provê tecnologias para tomadas de decisão dos gestores e do mundo privado e abriu o espaço para os questionamentos. A Sra. Vanessa Malheiros indagou que tipo de empoderamento social de metodologia foi usado para que as plataformas tivessem a sua própria autonomia e comentou que os dados expostos pela FGV sobre a Amazônia lhe assustaram, pois não representa a realidade. A Sra. Silvia Finguerut esclareceu que na realidade os 2% citados no estudo são de acréscimo de equipamentos no período do estudo e salientou que esse estudo está disponível no *site* da FGV Projetos. O Sr. Leandro Valiati passou as considerações finais, passando a palavra a Sra. Ana Cecília Cissi Montilla Rugeles, que explicou que quando citou sobre ser independente aos sistemas, foi no sentido que não estivesse ligado estreitamente aos Governos, de maneira que não afete o sistema. A Sra. Maria Alejandra Aspillaga Farinã afirmou que continuarão investigando sobre o tema e compreendeu que talvez possam dividir investigações. O Sr. Leandro Valiati agradeceu a todos pela participação e encerrou a discussão da Mesa.

**ENCERRAMENTO 16/12/2015:** O Sr. Leonardo Germani agradeceu pelas contribuições e encerrou o último dia do Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais.